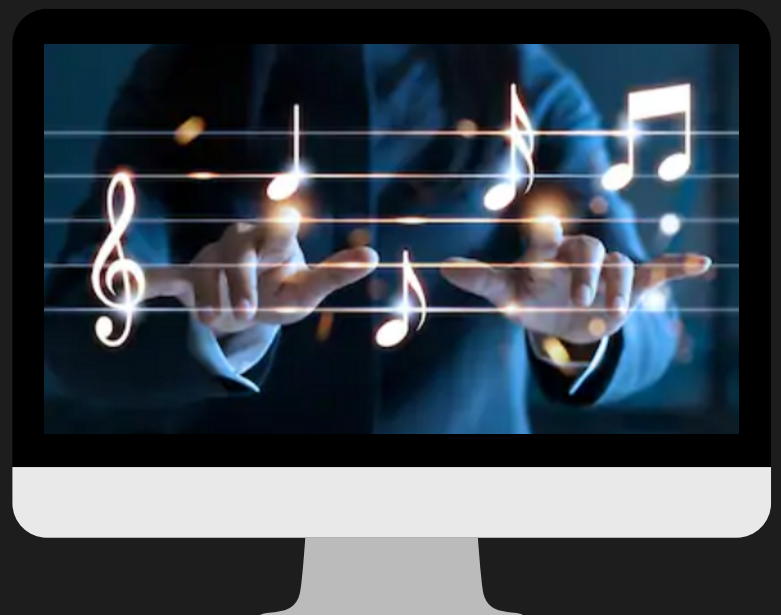


INTERVALOS MUSICAIS



NA TEORIA E NA PRÁTICA



MÓDULO 4

INTERVALOS DE SEGUNDAS

AUTOR
MAESTRO CARLOS VEIGA FILHO

SUMÁRIO

- 1** INTRODUÇÃO
- 2** INTERVALOS DE SEGUNDAS

Introdução

Você chegou ao Módulo 4, "Intervalos de Segundas".

Nesse módulo nos aprofundaremos nesse tipo de Intervalo. Boa parte do conteúdo será ministrado através de vídeos e podcasts e o material teórico escrito será reduzido.

Capriche nos exercícios e assista aos vídeos e escute aos podcasts com atenção, pois enfatizaremos a percepção auditiva.

Persista nos seus estudos e domine os intervalos musicais.

Vamos nessa!

Intervalos de Segundas

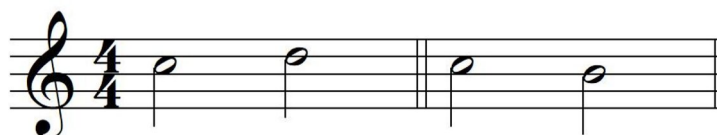
Vamos agora estudar os intervalos de segundas.

Os intervalos de segundas acontecem com as notas vizinhas e também podem ser chamados de graus conjuntos. Toda nota tem uma vizinha ascendente e uma vizinha descendente.

As segundas são classificadas como maiores e menores. Qual a diferença entre elas?

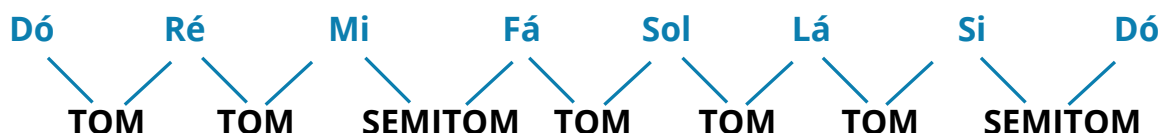
Vamos ler a partitura e chegar às nossas próprias conclusões.

Quais são as notas vizinhas da nota Dó?



A vizinha ascendente é a nota Ré enquanto a descendente é a nota Si.

Qual a distância entre o **Dó** e o **Ré**? E entre o **Dó** e o **Si**?



Entre o **Dó** e o **Ré** existe 1 tom (2 semitons) de distância.

Já entre o **Dó** e o **Si** a distância é de apenas 1 semitom.

É por isso que o intervalo de segunda pode ser classificado como maior e menor.

A segunda maior é, portanto, um intervalo de segunda (notas vizinhas) com 1 tom de distância.

A segunda menor é um intervalo de segunda que tem apenas 1 semitom de distância.

Como já vimos no nosso diagrama acima, existem algumas notas com 1 tom de distância enquanto outras possuem 1 semitom entre elas.

Entre as notas **Dó** e **Ré**, **Ré** e **Mi**, **Fá** e **Sol**, **Sol** e **Lá**, **Lá** e **Si** o intervalo é de 1 tom, portanto, um intervalo de segunda maior.



Mas será que podemos ter intervalos de segunda menor entre estas notas?

A resposta é sim, desde que façamos o uso adequado das alterações, que são o sustenido e o bemol.

O sustenido altera a nota ascendentemente em 1 semitom.

Sendo assim, se usarmos um sustenido na nota mais grave conseguiremos diminuir o intervalo em 1 semitom, tornando-o segunda menor.

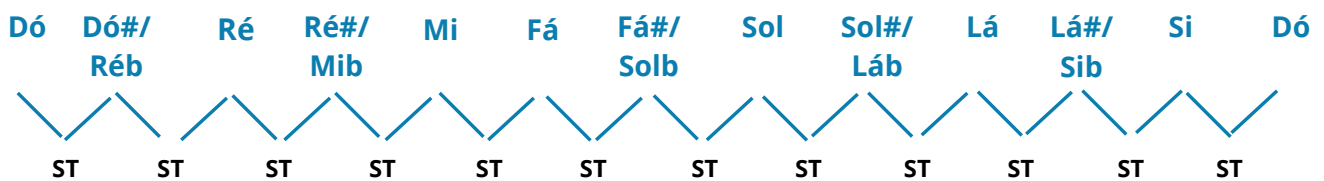


Podemos também aplicar o bemol à nota mais aguda para diminuir o intervalo em 1 semitom.

O bemol altera a nota descendente em 1 semitom.



Devemos lembrar aqui que o **Dó Sustenido** e o **Ré Bemol** possuem o mesmo som como podemos ver no nosso diagrama de semitons.



Entretanto, o intervalo de segunda, acontece entre duas notas vizinhas o que significa dizer que o intervalo entre as notas **Dó** e **Dó sustenido** apesar de ter 1 semitom **não é um intervalo de segunda menor**.

Já o intervalo **Dó – Ré bemol** é um intervalo de segunda menor.

Quando ocorre um intervalo de 1 semitom entre duas notas de mesmo nome (como o **Dó – Dó sustenido**) denominamos este intervalo de: **intervalo cromático** ou **cromatismo**.

Já que falamos do **sustenido** (\sharp) e do **bemol** (\flat) que são símbolos de alterações ascendentes e descendentes respectivamente, vamos aproveitar a ocasião para falar do **bequadro** (\natural).

O bequadro é o símbolo que força uma nota a ser natural.

Por exemplo se em um mesmo compasso queremos tocar um cromatismo **Dó sustenido – Dó natural**, precisamos usar o bequadro para garantir que o segundo Dó é natural.

Natural é o termo que usamos em música para especificar que a nota não está alterada. **Dó natural**, por exemplo, é a nota **Dó**.

Vamos observar alguns casos interessantes sobre o uso das alterações nos 5 casos abaixo.



No primeiro compasso as notas são **Ré Natural** e o **Ré Bemol**.

No segundo compasso as notas são **Lá Natural** e o **Lá Sustenido**.

No terceiro compasso as notas são **Dó sustenido** e **Dó sustenido**. A alteração quando inserida em um compasso (seja no início, no meio ou no fim do compasso) ela vale até o final daquele compasso, sem que seja necessário repetir a alteração.

No quarto compasso as notas são **Mi bemol** e **Mi natural**. O bequadro aparece justamente para que a segunda nota seja Mi natural.

No quinto compasso as notas são **Mi sustenido** e **Mi bemol**. Não há problema algum se tivermos duas ou mais alterações no mesmo compasso.

Perceba que a alteração é sempre escrita antes da nota.

Perceba também que a alteração é escrita na mesma linha ou espaço que a nota. Veja no detalhe.



Fizemos questão de explicar as alterações porque é através delas que podemos construir intervalos que naturalmente não existiriam.

Vimos que o intervalo **Mi – Fá** é uma segunda menor pois possui apenas um semitom de distância.

Mas qual é o intervalo de segunda maior ascendente a partir do **Mi**?

Após conhecer as alterações a resposta fica fácil: **Mi – Fá sustenido**.

Da mesma maneira, para criar uma segunda maior descendente a partir do **Fá** precisamos alterar o **Mi**: **Mi bemol**.



Agora que sabemos como alterar as notas e, conseqüentemente, aumentar e diminuir os intervalos, vamos trabalhar na partitura o reconhecimento dos intervalos de segunda maior e segunda menor.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 1

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 4**, na página 2 e responda o Exercício de Fixação 1. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

Vamos trabalhar agora a percepção auditiva das segundas maiores e menores assistindo ao vídeo e ouvindo os podcasts.

Na videoaula eu dou dicas de como eu percebo as segundas maiores e menores, as músicas que lembro quando ouço estes intervalos e que me fazem ter certeza que estou percebendo os intervalos corretamente.

Nos podcasts você vai ouvir exaustivamente os intervalos separadamente.

Um podcast aborda apenas as segundas maiores enquanto outro apenas as menores. Depois de assistir o vídeo e ouvir várias vezes os podcasts você deve responder os exercícios de percepção auditiva.

Lembre que você provavelmente vai precisar ouvir muitas vezes durante meses para dominar os intervalos. Não acredite que você vai ouvir uma ou duas vezes e vai responder corretamente. Estamos falando da construção de uma memória de sons, de intervalos, algo abstrato e que deve ser construído com tempo.

Este é um curso que você deve estudar diariamente por meses a fio até dominar seguramente os intervalos. O seu crescimento será incrível e você vai perceber (assim como os seus colegas de música também perceberão).

Estarei sempre alimentando a base de exercícios com novos exercícios à medida que novas turmas acontecerem e este é o nosso super brinde para você!

Você sempre terá novos exercícios para praticar e não esqueça que o seu acesso ao curso é ilimitado, você sempre será bem-vindo(a) a voltar e estudar conosco neste curso que vai desenvolver em você o que eu considero o meu grande diferencial como músico em relação a muitos colegas: o ouvido.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 2

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 4**, na página 3 e responda o Exercício de Fixação 2. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

Neste terceiro exercício você vai ter que provar que já está craque nos intervalos de segundas, escrevendo-os corretamente na partitura, após ouvi-los

Difícil? Estamos apenas com intervalos de segundas e você já está achando difícil?

Lembre que se você ainda não estiver pronto(a) para responder isso você deve continuar ouvindo os podcasts. Você só vai dominar se estudar.

Estude, faça, acerte, erre, refaça, acerte, erre, refaça...

É assim que você vai aprender.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 3

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 4**, na página 5 e responda o Exercício de Fixação 3. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

E aqui finalizamos o Módulo 4.

Continue se dedicando e em breve dominará os intervalos musicais.

